

O GOVERNO AFONSINO (1448-1481): A POLÍTICA INTERNA E AS CONQUISTAS MARÍTIMAS

Paulo Yoke Oliveira Arima – Bolsista
Renata Cristina de Sousa Nascimento Pereira – Orientadora
HISTÓRIA

Introdução

O presente trabalho apresenta-se como desdobramento do projeto de pesquisa intitulado como “Os Privilégios e os Abusos da Nobreza em Portugal no Século XV: O Governo de D. Afonso V (1448-1481)”. O objetivo central do mesmo versa compreender as relações entre a política expansiva de D. Afonso V e suas relações com a nobreza fidalga. Essas relações se mantinham por meio de uma política de privilégios por parte da nobreza. Nesse sentido as conquistas marítimas, no transito do baixo medievo português para a época moderna, em direção ao continente africano é em essência nobiliárquica. Fátima Regina Fernandes (2000, p. 07-124) analisa a participação da nobreza na expansão ultramarina portuguesa e destaca que “na verdade, o móbil que move estes nobres a África é semelhante àquele que moveram os cruzados, sob a capa de expansão da Cristandade”.

Métodos, procedimentos e materiais

A metodologia a ser trabalhada será a análise documental e bibliográfica de textos e outras fontes que auxiliem na compreensão da temática proposta. Faremos o estudo das crônicas da conquista, a saber, a Crónica de El Rei D. Affonso V (PINA, Rui. Lisboa, Editorial Presença, 1966), Crónica do Rei D. Duarte (PINA, 1966), Crônicas do Conde D. Duarte de Meneses (ZURARA, Gomes Eanes de. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1978.) e outras fontes. Durante a leitura a leitura das fontes, caso julgemos necessário, faremos a transcrição de documentos manuscritos utilizando as regras e normas básicas da paleografia.

Resultados e discussão

Afonso V foi o décimo rei de Portugal, tendo atingido a maioridade legal em 1446. Após a regência de sua mãe D. Leonor e posteriormente de seu tio D. Pedro, Duque de Coimbra, desentendeu-se com este chegando ao famoso confronto de Alfarrobeira em 1449. Após o fim da regência de sua mãe e morte do Duque de Coimbra, Afonso V dirigiu seu governo inicialmente na perspectiva de perseguição aos partidários de D. Pedro e redistribuição de seus bens e ao constante favorecimento das casas nobres em detrimento do poder real. O que nos interessa nesse momento é o ponto de vista feudal típico de um rei louvado, respeitado e amado por seus pares, ou seja os fidalgos. Apesar de o governo de Afonso V enquadrar-se dentro de um período didaticamente conhecido como “era moderna” não podemos precisar em termos cronológicos o trânsito da Idade Média para a Idade Moderna em Portugal. De fato apesar de contratemos, D. Pedro representou um reforço do aparelho de Estado. O mesmo não se pode afirmar em relação ao governo afonsino, ao menos em seus primeiros anos de reinado, quando, internamente, ocorreu um fortalecimento da nobreza.

Conclusão e referências

A partir das orientações e pesquisas documentais, entendemos que a política de expansão marítima em direção ao continente africano é em essência nobiliárquica. Fátima Regina Fernandes (2000, p. 07-124) analisa a participação da nobreza na expansão ultramarina portuguesa e destaca que “na verdade, o móbil que move estes nobres a África é semelhante àquele que moveram os cruzados, sob a capa de expansão da Cristandade”. A atitude do rei de mover esforços no sentido de expansão para fora de Portugal não deixa de ser uma tentativa de resolver problemas internos como a falta de terras e de ocupação para todos.

Ordenações Afonsinas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984 (Vol. I ao V). Ordenações Del-Rei Dom Duarte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984. PEDRO, D. Livro da Virtuosa Benfeitoria, Porto: Lello Y Irmãos, 1981.

PINA, Rui de Crónica do Rei D. Duarte. Lisboa: Editorial Presença, 1966. Crónica de El Rei D. Affonso V. Lisboa: Escriptorio, 1901. SOUSA, A. As Cortes Medievais Portuguesas (1385-1490), Porto, INIC (Vol. I e II), 1990. ZURARA, G. E. Crônicas do Conde D. Duarte de Meneses. Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1978. BARROS, H. G. História da Administração Pública em Portugal nos Séculos XII a XV, SOARES, T. S. (ED). Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1945- 54, 11v. COELHO, A. B. Clérigos, Mercadores, Judeus e Fidalgos. Lisboa: Caminho, 1994. COELHO, A. B. O Tempo e os Homens, Lisboa: Questionar a História III, Caminho, 1996. COELHO, M. H. C. A dinâmica concelhia portuguesa nos séculos XIV e XV.

Palavras-Chave: D. Afonso V; nobreza; navegações portuguesas

Modalidade de Fomento: PIBIC-CNPq

Contato: arimahistoria@gmail.com